

[Voltar](#) | [Fechar o Sistema](#)**Dia 20/10 - quinta-feira - das 14:00h às 18:00h****» G - Produção Animal – Zootecnia (1 a 4)****DESEMPENHO AGRONÔMICO DE CULTIVARES DE LEUCENA NOS CERRADOS DE VILHENA - RONDÔNIA**

Newton de L.Costa¹, José R. da Cruz Oliveira², Claudio R. Townsend², João A. Magalhães³, Ricardo G. de Araújo Pereira²

Pesquisadores da Embrapa Amapá¹, Embrapa Rondônia² e Embrapa Meio-Norte³

A seleção de leguminosas forrageiras bem adaptadas às condições ecológicas do trópico úmido é uma das alternativas mais prática e econômica para se contornar a estacionalidade da produção de forragem, já que estas, em relação às gramíneas, apresentam alto conteúdo protéico, maior digestibilidade e maior tolerância ao período seco. Dentre as diversas leguminosas forrageiras avaliadas em Rondônia, destacou-se entre as mais promissoras a leucena (*Leucaena leucocephala*), espécie perene, arbustiva, originária da América Central e atualmente disseminada por toda a região tropical, devido às suas múltiplas formas de utilização (forragem, produção de madeira, carvão vegetal, sombreamento e quebra-vento). Neste trabalho avaliou-se o potencial produtivo de cultivares de leucena nas condições edafoclimáticas dos cerrados de Vilhena, Rondônia. O ensaio foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Rondônia. O clima da região é tropical úmido do tipo Aw, com precipitação anual em torno de 2000 mm; temperatura média anual de 23,7°C e umidade relativa do ar de 73%. O solo da área experimental é um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura média, o qual após a aplicação de 2,0 t/ha de calcário dolomítico (PRNT = 100%), apresentou as seguintes características químicas: pH = 5,2; Ca + Mg = 1,7 cmol/dm³; P = 2 mg/kg e K = 55 mg/kg. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com cinco repetições, sendo os tratamentos constituídos por quatro cultivares de leucena (Campina Grande, Cunningham, Peru e Gigante K-8). A adubação de estabelecimento constou da aplicação de 22 kg de P/ha, sob a forma de superfosfato triplo. O plantio foi realizado em linhas espaçadas de 1,0m, distribuindo-se 8 a 10 sementes/metro linear. Durante o período experimental foram realizados oito cortes, manualmente a 50 cm acima do solo, sempre que as plantas atingiam entre 1,3 e 1,5 m de altura. Os parâmetros avaliados foram rendimento de matéria seca (MS) da fração utilizável como forragem (folhas, flores, vagens e ramos com até 6 mm de diâmetro) e da fração grosseira (caules e ramos com diâmetro maior que 6 mm), teores e produção de proteína bruta (PB) de ambas frações. Para o componente biomassa total, a cultivar Cunningham foi a que apresentou o maior rendimento de MS (23,18 t/ha), enquanto que para a fração utilizável como forragem, as cultivares Cunningham (15,80 t/ha) e Campina Grande (14,73 t/ha) foram as mais produtivas. Com relação aos teores de PB, tanto para a biomassa total quanto para a fração utilizável como forragem, não se observaram diferenças significativas ($P > 0,05$) entre cultivares. Os maiores rendimentos de PB foram verificados com a cultivar Cunningham, tanto para a biomassa total (3.623 kg/ha), quanto para a fração utilizável como forragem (3.237 kg/ha), o qual foi estatisticamente semelhante ($P > 0,05$) apenas ao obtido com a cultivar Campina Grande com relação a fração utilizável como forragem (2.956 kg/ha).

**Imprimir**